

ANEXO I

Lista de Espécies Arbóreas para Compensação Ambiental em Sítios Aeroportuários

Nº	FAMÍLIA	ESPÉCIE - NOME CIENTÍFICO	Sinônimo (encontrado na literatura)	Nome Popular	plântio interno	plântio externo (exceto calçada)		COPA	PORTE	SOLO (ÚMIDO/BREJO)	CILIAR	PIONEIRA	SECUNDÁRIA	CLÍMAX
						plântio externo (exceto calçada)	plântio externo (calçada)							
1	APOCYNACEAE	<i>Aspidosperma olivaceum</i> Müll.Arg.		guatambu-mirim	x	x	x	es	M					x
2	APOCYNACEAE	<i>Aspidosperma riedelii</i> Müll.Arg.		perobinha-branca	x	x			P					
3	APOCYNACEAE	<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll.Arg.) Woodson			x	x			P					
4	ASTERACEAE	<i>Baccharis singularis</i> (Vell.) G.M.Barroso	<i>Baccharis cassiniifolia</i> DC.	vassoura	x	x	x	es	P	Um.		x		
5	ASTERACEAE	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera		vassourão branco, cambará	x	x	x	la	M			x		
6	ASTERACEAE	<i>Piptocarpha macropoda</i> (DC.) Baker		vassourão	x	x	x	es	M			x		
7	ASTERACEAE	<i>Vernonanthura discolor</i> (Vell.) H.Rob.	<i>Vernonia discolor</i> (Spreng.) Less.	vassourão-preto	x	x	x	es	M			x		
8	BIGNONIACEAE	<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.		ipê-verde	x	x	x							
9	BIGNONIACEAE	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.		Caroba	x	x	x	la	P			x		
10	BIGNONIACEAE	<i>Jacaranda brasiliana</i> (Lam.) Pers.		jacarandá-boca-de-sapo	x									
11	BORAGINACEAE	<i>Tournefortia paniculata</i> Cham.	<i>Tournefortia elegans</i> Cham.		x	x			P					
12	CUNONIACEAE	<i>Weinmannia discolor</i> Gardner		copiúva	x	x			M					
13	CUNONIACEAE	<i>Weinmannia paulliniifolia</i> Pohl ex Ser.			x	x			M					
14	CUNONIACEAE	<i>Weinmannia pinnata</i> L.		copiúva	x	x			M					
15	FABACEAE (CAESALPINEOIDEAE)	<i>Cassia leptophylla</i> Vogel		canafístula	x	x	x	la	M				x	
16	FABACEAE (CERCIDEAE)	<i>Bauhinia forficata</i> Link		pata-de-vaca	x	x	x							
17	FABACEAE (CERCIDEAE)	<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud.		pata-de-vaca	x	x	x							
18	FABACEAE (CAESALPINEOIDEAE)	<i>Senna splendida</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby var. <i>splendida</i>	<i>Cassia splendida</i> Vogel	fedegoso	x	x			M					
19	FABACEAE (FABOIDEAE)	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	<i>Machaerium angustifolium</i> Vogel	bico-de-pato-de-folha-miúda	x	x			M					
20	FABACEAE (FABOIDEAE)	<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.		bico-de-pato	x	x		la	M		x	x		
21	FABACEAE (FABOIDEAE)	<i>Machaerium oblongifolium</i> Vogel		jacarandá-de-cipó	x	x			M					
22	FABACEAE (FABOIDEAE)	<i>Machaerium paraguayense</i>		jacarandá-branco	x									
23	FABACEAE (FABOIDEAE)	<i>Sesbania exasperata</i> Kunth			x	x			P					
24	FABACEAE (FABOIDEAE)	<i>Sesbania punicea</i> (Cav.) Burkart		acácia-de-folhas-vermelhas	x	x			P					
25	FABACEAE (FABOIDEAE)	<i>Sesbania virgata</i> (Cav.) Pers.	<i>Sesbania marginata</i> Benth.	cambaí	x	x			P					
26	FABACEAE (FABOIDEAE)	<i>Zollernia ilicifolia</i> (Brongn.) Vogel	<i>Zollernia vogelii</i> Tul.	espinheira-santa	x	x			M					

1

27	FABACEAE (MIMOSOIDEAE)	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan		angico-branco	x	x		la	M		x	x		
28	FABACEAE (MIMOSOIDEAE)	<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	<i>Mimosa sepiaria</i> Benth.	maricá	x	x			P			x		
29	FABACEAE (MIMOSOIDEAE)	<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.		sansão-do-campo	x									
30	MALVACEAE	<i>Helicteres brevispira</i> A.St.-Hil.		saca-rolha	x	x			P					
31	MELASTOMATACEAE	<i>Behuria insignis</i> Cham.			x	x			P					
32	MELASTOMATACEAE	<i>Huberia semisserrata</i> DC.		quaresmeira-branca-do-brejo	x	x		es	P	Um.	x		x	
33	MELASTOMATACEAE	<i>Tibouchina candolleana</i> (DC.) Cogn.		quaresmeira-da-serra	x									
34	MELASTOMATACEAE	<i>Tibouchina fothergillae</i> (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.		quaresmeira	x	x			P					
35	MELASTOMATACEAE	<i>Tibouchina mutabilis</i> (Vell.) Cogn.		manacá-da-serra	x	x	x	es	M			x		
36	MELASTOMATACEAE	<i>Tibouchina pulchra</i> Cogn.		manacá-da-serra	x	x	x	es	M			x		
37	MELASTOMATACEAE	<i>Tibouchina regnellii</i> Cogn.		manacá-da-serra	x	x	x	es	M			x		
38	MELASTOMATACEAE	<i>Tibouchina sellowiana</i> Cogn.		quaresmeira-da-serra	x	x	x	es	M				x	
39	MELASTOMATACEAE	<i>Tibouchina trichopoda</i> (DC.) Baill.			x	x			es	P		x		
40	MELASTOMATACEAE	<i>Trembleya parviflora</i> (D.Don) Cogn.			x	x			es	P		x		
41	RUBIACEAE	<i>Bathysa australis</i> (A.St.-Hil.) K.Schum.		caá-acu	x	x			es	M	Um.	x		x
42	RUTACEAE	<i>Dictyoloma vandellianum</i> A.Juss.		tingui	x	x		la	P		x		x	
43	RUTACEAE	<i>Esenbeckia febrifuga</i> (A.St.-Hil.) A.Juss. ex Mart.		chupa-ferro, mamoninha	x	x			M					
44	RUTACEAE	<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.		chupa-ferro, quaxupita	x	x			M					
45	RUTACEAE	<i>Metrodorea nigra</i> A.St.-Hil.		carrapateiro, chupaferro	x	x			M					
46	SAPINDACEAE	<i>Dodonaea viscosa</i> Jacq.		vassoura-vermelha, erva-de-veado	x	x			P					
47	URTICACEAE	<i>Boehmeria caudata</i> Sw.			x	x			P					
48	VERBENACEAE	<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pav.) Juss.		lixeira	x									

obs As espécies que não constam nas listas das Portarias 60 e 61 não são passíveis de plntios em logradouros públicos (áreas externas) pois não são nativas do município.

obs As espécies inadequadas à arborização urbana não são passíveis de plantios em calçadas.

SECRETARIA DO VERDE E MEIO AMBIENTE
Secretário: Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho
PORTARIA Nº 121/SVMA-G/2012
Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho, Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente, usando as atribuições que lhe são conferidas por lei e,
CONSIDERANDO o disposto na PORTARIA Nº 10 /SVMA-G/2010.
RESOLVE:
 I – Dar publicidade ao Plano de Trabalho do Projeto “Ambiências Urbanas e Parques Lineares” desenvolvido no âmbito das atividades do Grupo de Trabalho Interinstitucional – GTI, conforme ANEXO I desta Portaria, no qual estão descritas as atividades executadas e aquelas que deverão ser desenvolvidas até Dezembro/2014.
 II – Dar publicidade ao compromisso estabelecido entre a SVMA, entidades da sociedade civil e demais órgãos públicos municipais e estaduais que participam do Projeto, como segue:
 a- Contratação do plano de bacia hidrográfica e projeto do parque linear Nascentes do Ribeirão Jaguaré.
 b- Continuidade do processo participativo para implantação do parque linear Nascentes do Ribeirão Jaguaré.
 c- Implantação da gestão participativa do parque linear Canivete e do futuro parque linear Nascentes do Ribeirão Jaguaré.
 III – Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.
ANEXO I DA PORTARIA Nº 121 /SVMA-G/2012
 Plano de Trabalho do Projeto “Ambiências Urbanas e Parques Lineares”
 Grupo de Trabalho Interinstitucional e Multidisciplinar: Ambiências Urbanas
 Considerando a complexidade do atual quadro ambiental e que a apreensão da realidade tem gerado um modelo que aplica os paradigmas desenvolvidos nos quadros das teorias físicas no campo social; e que esta forma de transposição não

tem subsidiado suficientemente o agir sobre os problemas subjacentes aos fatos sociais, por não instrumentalizar com eficiência a intervenção sobre os mesmos, não alimentando, assim, a concepção de ação contida na formulação de políticas públicas. Propõe-se a criação de um Grupo de Trabalho interinstitucional e multidisciplinar visando operacionalizar a visão e a abordagem abrangentes que o campo das ambiências¹ oferece, para a formulação de uma nova Política Pública.
PRINCÍPIOS
 * Participação Popular²
 * Mediação de conflitos;
 * Articulação intersetorial, interinstitucional e multidisciplinar;
 * Responsabilidade compartilhada no desenvolvimento do processo.
DIRETRIZES
 * Recuperação da qualidade da água como princípio da requalificação do ambiente urbano;
 * Recuperação e requalificação do espaço urbano /público;
 * Recuperação / preservação de APP;
 * Mitigação e adaptação das mudanças climáticas tendo como estratégia o Parque Linear;
 * Promoção de um processo reflexivo sobre a relação pessoa-ambiente;
 * Promoção da educação ambiental;
 * Promoção da sustentabilidade local (na concepção, na construção, na manutenção, no uso, na contratação de mão de obra, entre outros);
 * Uso e disseminação de tecnologias sustentáveis e instrumentos de monitoramento da qualidade socioambiental;
 * Valorização da Bio e Socio-diversidade.
OBJETIVOS GERAIS:
 * Formulação e promoção de uma nova Política Pública tendo como marco conceitual a noção de ambiência que tem como premissas: a integração das múltiplas dimensões na compreensão e concepção do espaço urbano; a re-introdução de uma abordagem mais qualitativa do ambiente que leva em

conta o sujeito da percepção e as práticas sociais; a abordagem transversal e sistêmica da realidade urbana de forma a subsidiar e instrumentar a intervenção dessa realidade;
 * Fomentar processos participativos tendo em vista o poder articulador da ambiência que exige um trabalho inter e multidisciplinar convocando a parceria interinstitucional e intersetorial.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
 * Construir e testar metodologia participativa, instrumentos multidisciplinares e interdisciplinares, focalizando a noção de ambiência para subsidiar a formulação de uma nova Política Pública de requalificação ambiental;
 * Produzir um programa piloto tendo como objeto a implantação e gestão dos Parques Lineares Córrego Canivete e Nascentes do Ribeirão Jaguaré, para nortear novas ações em outras áreas.
MÉTODO
 Dialógico e Participativo
 Para iniciar a discussão de um método participativo e dialógico é necessário, de princípio, compreender a ideia de participação que o sustenta.
 “... existe um tipo de participação que serve para legitimar a ordem estabelecida e outro que serve aos propósitos e busca do bem-estar básico do povo, incluindo sua capacidade de organizar uma sociedade mais justa.” (Herrera & Martinez, 2003 p. 14).
 As práticas participativas que se conformam dentro de uma visão democrática são comprometidas com ideologias que preconizam a valorização da diversidade, da cooperação entre os indivíduos e implicam na horizontalidade de poder de decisões e autonomia na organização e gestão das ações coletivas. A horizontalidade do poder não significa a homogeneização das interpretações do mundo, mas deve permitir a manifestação da heterogeneidade dos conhecimentos. Essa heterogeneidade é expressão das diferentes situações de socialização em que cada participante tornou-se humano.

No caso deste projeto que se constitui a partir da noção de ambiência, a participação é entendida a partir dos sujeitos, e deve atender a uma cosmovisão aberta ao grau de diversidade que comporta o território.
 Considerar as diversas manifestações dos atores colocados no cenário do território, de maneira racional, que promova um aprimoramento no conhecimento dos diferentes aspectos do espaço em questão, exige um método que implique todos os envolvidos e uma atitude do pesquisador, de se entender como parte daquela vida social, de se abrir para ouvir, superando idéias e preconceitos.
 “Um pesquisador nunca é neutro e jamais sai ileso de um processo de pesquisa. Ele carrega a sua história de vida, que, ao se encontrar com a história social do lugar e com a história de vida dos elementos da comunidade pesquisada, transforma e se transforma, porque o pesquisador é um ser humano e, portanto, carrega a humanidade consigo, e não uma máquina a computar e a transformar os dados. Como humano, é constituído pelas experiências vividas” (Cf Okamura, 2004).
 Desta forma, consideramos importante adotar, enquanto pesquisador no campo, as proposições de Canevacci (1997): a de querer perder-se, de ter prazer nisso, de aceitar ser estrangeiro, desenraizado e isolado (Ibidem).
 Para Canevacci (1997, p.15), o desenraizamento e o estranhamento são momentos fundamentais “...mais sofridos que predeterminados...” que permitem atingir novas possibilidades cognitivas, através de misturas imprevisíveis e casuais entre níveis racionais, perceptivos e emotivos para que se refine o olhar urbano. Como pesquisador consideramos necessário adotar justamente esta perspectiva, que o autor chama de oblíqua e polifônica: estranhar toda a familiaridade possível e, ao mesmo tempo, familiarizar-se com suas múltiplas diferenças.
 É a observação observadora. Que não é mais participante da ação, mas observa também a si própria como sujeito que observa o contexto. É meta-observação (Canevacci, 1997, p. 31).
 Esta forma de atuar é parte fundamental do método que se constitui como pesquisa-ação, cujo fundamento ético é o com-